



Internações e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no Brasil: perfil epidemiológico de 2012 a 2022

Carolline Maria Guimarães Souza¹, Sarah Catherine Cruz Andrade¹, Anna Vitória de Matos Carneiro¹, Rhayne Oliveira Ambrosi Neiva¹, Fernanda Sampaio Novais¹, Camila de Alcântara de Carvalho Souza¹, Anna Luiza Santos Schulze Peixinho¹, Gabriel Ferreira Mendonça Azevedo da Silva¹, Daniel Maia Gosta¹, Arthur Andrade Borges Ambrosi¹, Maria Clara Rodrigues Tavares¹, Guilherme Brasil Figueredo¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p124-139>

Artigo recebido em 23 de Março e publicado em 03 de Maio de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Os transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas (SPA) configuram-se como um problema crescente de saúde pública no Brasil, agravando condições de saúde mental e impactando economicamente o Sistema Único de Saúde (SUS) devido aos altos custos e à sobrecarga dos serviços hospitalares. Este estudo teve como objetivo analisar as internações e a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de SPA no Brasil, entre 2012 e 2022, considerando variáveis sociodemográficas e regionais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, baseada em dados coletados em julho de 2023 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisadas as variáveis capítulo CID, região, faixa etária, sexo, raça/cor, ano de atendimento e ano de óbito, além do cálculo das taxas de mortalidade, valor médio por internação, tempo médio de permanência hospitalar e caráter do atendimento. No período estudado, registraram-se 461.356 internações por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de SPA no país, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste. Homens adultos jovens e de meia-idade apresentaram maior número de internações e óbitos, o que pode refletir as pressões sociais e profissionais enfrentadas nesse grupo. Observou-se predominância de internações entre brancos e pardos, além de uma quantidade significativa de registros sem identificação racial, evidenciando a necessidade de melhoria nos sistemas de informação em saúde. Os resultados ressaltam a importância de políticas públicas específicas voltadas para a prevenção e o tratamento desses transtornos, com enfoque nas faixas etárias e regiões mais vulneráveis.

Palavras-chave: Epidemiologia, Substâncias psicoativas, Transtornos Mentais.

Hospitalizations and mortality from mental and behavioral disorders due to psychoactive substance use in Brazil: epidemiological profile from 2012 to 2022.

ABSTRACT

Mental and behavioral disorders resulting from the use of psychoactive substances (PAS) have become a growing public health concern in Brazil, worsening mental health conditions and economically impacting the Unified Health System (SUS) due to high costs and the burden on hospital services. This study aimed to analyze hospitalizations and mortality related to mental and behavioral disorders due to PAS use in Brazil between 2012 and 2022, considering sociodemographic and regional variables. This is a quantitative, descriptive study based on data collected in July 2023 from the SUS Hospital Information System (SIH/SUS), accessed through the Department of Informatics of SUS (DATASUS). The variables analyzed included ICD chapter, region, age group, sex, race/skin color, year of hospitalization, and year of death, in addition to calculations of mortality rates, average cost per hospitalization, average hospital stay, and type of care provided. During the study period, 461,356 hospitalizations for mental and behavioral disorders due to PAS use were recorded nationwide, with the highest concentrations in the South and Southeast regions. Young and middle-aged adult men accounted for the majority of hospitalizations and deaths, possibly reflecting the social and professional pressures faced by this group. A predominance of hospitalizations among white and mixed-race individuals was observed, along with a significant number of records without racial identification, highlighting the need for improvements in health information systems. The results underscore the importance of specific public policies focused on the prevention and treatment of these disorders, with special attention to the most vulnerable age groups and regions.

Keywords: Epidemiology, Psychoactive substances, Mental disorders.

Instituição afiliada – Curso de Medicina, Faculdade Zarns, Salvador, Bahia, Brasil¹

Autor correspondente: *Carolline Maria Guimarães Souza* - carolguimaraes95@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Os modelos de assistência à saúde mental no Brasil passaram por transformações significativas, refletindo o contexto econômico e sociopolítico de cada período. A institucionalização da saúde mental teve início com a criação do Hospício de Alienados Pedro II em 1841, predominando até o regime militar que se instaurou em 1964, com a criação de hospícios para internar indivíduos com transtornos mentais¹.

A reforma psiquiátrica, iniciada na década de 1970, propôs a desinstitucionalização e a implementação de um modelo mais humanizado de atendimento psicossocial, inspirado na reforma italiana de Franco Basaglia². Embora os avanços tenham sido significativos, a partir de 2016, houve um retrocesso nas políticas de saúde mental, com a retomada de práticas manicomiais e mudanças na Política Nacional de Saúde Mental em 2019, o que gerou desafios na consolidação dos direitos dos usuários de serviços de saúde mental².

Diante desse cenário de desafios, os transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas (SPA) emergem como um problema crescente de saúde pública, com repercussões graves tanto para os indivíduos afetados quanto para a sociedade. Esses transtornos podem ter causas variadas, muitas vezes envolvendo o uso abusivo de substâncias psicoativas prescritas ou não por médicos³. Estudos mostram que o uso abusivo de álcool, por exemplo, está entre as 10 principais causas de anos de vida perdidos no Brasil, destacando a gravidade e a magnitude dessa questão⁴.

O uso de substâncias psicoativas não só agrava os transtornos mentais, mas também sobrecarrega o sistema de saúde, gerando altos custos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Esse impacto reforça a necessidade urgente de implementação de políticas públicas eficazes para o enfrentamento da questão, tanto no âmbito da assistência médica quanto hospitalar⁵. Nesse sentido, considerando a importância de compreender o perfil epidemiológico dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo analisar as internações e a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no Brasil, no período de 2012 a 2022.



METODOLOGIA

Estudo de caráter quantitativo, de abordagem descritiva, que visa analisar a ocorrência de internações e mortalidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas no Brasil, no período de 2012 a 2022.

Os dados utilizados foram coletados em julho de 2023, a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessado por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram considerados todos os registros de internações e óbitos relacionados ao uso de substâncias psicoativas presentes na base de dados, que inclui informações sobre as causas desses eventos. No SIH/SUS, os diagnósticos de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas são categorizados conforme a Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), especificamente na categoria F-19 do capítulo V, referente a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas.

As variáveis analisadas incluem: capítulo CID, região, faixa etária, sexo, raça/cor, ano de atendimento e ano de óbito. Além disso, foram calculadas as taxas de mortalidade, o valor médio por internação, o tempo médio de permanência hospitalar e o caráter do atendimento.

Importante destacar que este estudo utilizou dados secundários de domínio público, acessíveis gratuitamente online, disponibilizados para análise epidemiológica e avaliação da saúde da população brasileira. Em função disso, a pesquisa não demandou a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS

De acordo com os dados coletados no Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS), entre janeiro de 2012 e dezembro de 2022, foram registradas 461.356 internações por transtornos mentais e comportamentais causados pelo uso de substâncias psicoativas em todo o Brasil.

Como mostrado na **Tabela 1**, observa-se uma disparidade significativa entre as regiões do país, com destaque para o Sul e Sudeste, que, juntas, representam quase 80% do total de internações (361.527). As outras regiões têm uma participação menor, com o Nordeste registrando 12,64% (58.329), o Centro-Oeste 6,96% (32.115) e o Norte apenas 2,03% (9.385). Em relação aos anos, entre 2012 e 2019, o número de internações se manteve estável, com 2012 sendo o ano de maior registro, com 11,37% (52.367) do total. Contudo, observou-se uma diminuição nos anos de 2020 e 2021, com um aumento nas internações novamente em 2022.

Tabela 1: Internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas por ano de atendimento e região durante 2012 a 2022 no Brasil.

Ano	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Total	Porcentagem
2011	93	329	831	1.212	230	2.695	0,58%
2012	618	6.190	21.147	19.747	4.665	52.367	11,35%
2013	837	5.769	19.218	18.507	3.964	48.295	10,47%
2014	1.377	5.538	16.965	17.194	2.964	44.038	9,54%
2015	1.211	4.810	13.655	16.219	2.645	38.540	8,35%
2016	1.029	5.089	11.946	16.115	2.232	36.411	7,9%
2017	1.024	5.246	13.171	18.480	2.520	40.441	8,76%
2018	824	5.197	14.642	20.193	3.211	44.167	9,57%
2019	660	5.197	15.146	18.395	3.165	42.563	9,22%
2020	493	4.292	11.920	15.431	1.967	34.103	7,39%
2021	554	5.159	12.409	16.580	2.104	36.806	7,98%
2022	565	5.513	14.706	17.698	2.448	40.930	8,87%
Total	9.385	58.329	165.756	195.771	32.115	461.356	100%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

No que se refere às variáveis socioeconômicas, em relação à faixa etária, a maior parte das internações ocorreu na população adulta (20 a 59 anos), representando 86,23% (397.876) do total, com destaque para a faixa etária de 20 a 29 anos, que corresponde a 34,12% (157.442) das internações. A população idosa, entre 60 e 80 anos ou mais, representou apenas 1,59% (7.375), sendo mais prevalente entre os indivíduos de 60 a 69 anos. As internações de crianças e adolescentes representaram 12,18%

(56.105 casos), sendo majoritariamente concentradas em adolescentes de 15 a 19 anos, com 10,3% (47.387). **(Tabela 2)**

No que diz respeito ao sexo, os homens foram os mais afetados, com 78,18% (360.699) das internações, enquanto as mulheres corresponderam a 21,82% (100.657). Em relação à raça/cor, a maioria dos pacientes internados era branca, com 44,1% (203.743), seguida pela população parda, com 24,4% (112.550). No entanto, uma parcela significativa de 24,2% (111.462) dos registros não informou a raça/cor dos pacientes. **(Tabela 2)**

Em resumo, foi notado que houve maior prevalência das internações entre a faixa etária adulta (de 20 a 59 anos), no sexo masculino e na raça/cor branca.

Tabela 2: Internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas de acordo com as variáveis socioeconômicas durante 2012 a 2022 no Brasil.

Variáveis	Total	Porcentagem	
Faixa etária	Menor de 1 ano	227	0,05%
	1 a 4 anos	978	0,21%
	5 a 9 anos	497	0,10%
	10 a 14 anos	7.016	1,52%
	15 a 19 anos	47.387	10,3%
	20 a 29 anos	157.442	34,12%
	30 a 39 anos	145.660	31,57%
	40 a 49 anos	70.656	15,31%
	50 a 59 anos	24.118	5,23%
	60 a 69 anos	5.332	1,15%
	70 a 79 anos	1.410	0,30%
80 anos ou mais	633	0,14%	
Total	461.356	100%	
Sexo	Masculino	360.699	78,18%
	Feminino	100.657	21,82%
Total	461.356	100%	
Raça/cor	Branca	203.743	44,1%
	Preta	29.864	6,5%
	Parda	112.550	24,4%
	Amarela	3.640	0,8%
	Indígena	97	0,0%



Internações e mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas

Souza, CMG et. al.

	Sem informação	111.462	24,2%
Total		461.356	100%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Apesar de um número elevado de internações, os óbitos relacionados ao uso de substâncias psicoativas foram muito menores, com um total de 1.544 mortes no período analisado. Assim como nas internações, a maioria dos óbitos ocorreu na faixa etária de 20 a 59 anos, com 77,78% (1.201). Ademais, os óbitos também foram mais prevalentes entre os homens, com um aumento de 113,82% em relação às mulheres e na raça/cor branca, com 33,42% (516), como observado na **Tabela 3**.

Tabela 3: Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas de acordo com as variáveis socioeconômicas durante 2012 a 2022 no Brasil.

Variáveis	Total	Porcentagem	
Faixa etária	Menor de 1 ano	2	0,13%
	1 a 4 anos	3	0,19%
	5 a 9 anos	1	0,06%
	10 a 14 anos	13	0,84%
	15 a 19 anos	75	4,86%
	20 a 29 anos	249	16,13%
	30 a 39 anos	370	23,96%
	40 a 49 anos	322	20,85%
	50 a 59 anos	260	16,84%
	60 a 69 anos	128	8,3%
	70 a 79 anos	75	4,86%
Total	1.544	100%	
Sexo	Masculino	1.052	68,13%
	Feminino	492	31,87%
Total	1.544	100%	
Raça/cor	Branca	516	33,42%
	Preta	78	5,05%
	Parda	421	27,26%
	Amarela	15	0,97%
	Sem informação	514	33,3%
Total	1.544	100%	



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Por outro lado, ao contrário das internações, que diminuem com o aumento da idade, a taxa de mortalidade aumentou conforme o envelhecimento, sendo mais significativa entre os idosos de 80 anos ou mais, com uma taxa de mortalidade de 7,27 por mil habitantes, conforme mostrado na **Tabela 4**. Esses dados sugerem que, embora as internações diminuam com a idade, o risco de óbito aumenta, especialmente entre os idosos.

Tabela 4: Taxa de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas segundo faixa etária durante 2012 a 2022 no Brasil.

Variáveis	Taxa de mortalidade
Menor de 1 ano	0,88
1 a 4 anos	0,31
5 a 9 anos	0,2
10 a 14 anos	0,19
15 a 19 anos	0,16
20 a 29 anos	0,16
30 a 39 anos	0,26
40 a 49 anos	0,46
50 a 59 anos	1,1
60 a 69 anos	2,4
70 a 79 anos	5,39
80 anos ou mais	7,27

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Quanto ao valor médio das internações e à duração da hospitalização, o Nordeste apresentou o maior custo médio por internação (R\$ 1.332,26) e a maior média de permanência (24,8 dias), enquanto a região Norte registrou o menor valor médio (R\$ 332,96) e a menor média de permanência (7,2 dias). Considerando todas as regiões, o valor médio nacional por internação foi de R\$ 1.082,94, com uma média de permanência hospitalar de 21,2 dias (**Tabela 5**).



Tabela 5: Valor por internação e média de permanência de internação por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas durante 2012 a 2022 no Brasil.

Região	Valor por internação	Média de permanência
Norte	R\$ 332,96	7,2 dias
Nordeste	R\$ 1332,26	24,8 dias
Sudeste	R\$ 1155,20	23,2 dias
Sul	R\$ 1004,26	19,4 dias
Centro-Oeste	R\$ 974,15	19,1 dias
Valor médio	R\$ 1082,94	21,2 dias

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Nessa perspectiva, o perfil epidemiológico encontrado nas internações por transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas no Brasil é caracterizado por maior prevalência entre indivíduos da região Sul, com idades entre 20 e 59 anos, do sexo masculino e de cor/raça branca. Esse mesmo perfil também foi observado nos óbitos, com predominância entre os homens, a população branca e os adultos de 20 a 59 anos.

DISCUSSÃO

Os transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas têm impactos significativos no usuário, em sua família e na sociedade⁶. Esses transtornos estão cada vez mais relacionados ao mundo moderno, tornando-se causas relevantes de morbidade e mortalidade. Segundo o Relatório Mundial de Saúde, há uma forte associação entre esses problemas, a globalização e a crescente urbanização⁷. Nesse cenário, observa-se um elevado número de internações no sistema de saúde público brasileiro por transtornos mentais e comportamentais, totalizando 461.356 casos. Esse número varia consideravelmente conforme a região e fatores socioeconômicos, como idade, sexo e raça/cor.

Em relação à distribuição regional, a maior concentração de casos ocorre nas regiões Sul e Sudeste, que juntas representam mais da metade das internações no Brasil. Esse cenário pode ser atribuído a diversos fatores, como a maior densidade



populacional, a maior oferta e eficácia dos serviços de saúde e o impacto dos grandes centros urbanos na acessibilidade e no consumo de substâncias psicoativas^{4,8}.

Comparativamente, as demais regiões brasileiras apresentam menor número absoluto de internações, possivelmente devido à menor disponibilidade de acesso à saúde. Assim, a predominância de grandes centros urbanos no Sul e Sudeste pode justificar a maior concentração de casos nessas regiões, enquanto a menor infraestrutura de atendimento nas demais regiões pode contribuir para a menor notificação nas demais localidades⁴.

No que tange às variáveis socioeconômicas, observou-se maior número de internações e óbitos na faixa etária adulta. Esse dado pode estar relacionado às exigências e responsabilidades típicas dessa fase da vida, que podem gerar aflições individuais e coletivas, aumentando o risco de consumo de substâncias psicoativas. Além disso, estudos apontam uma forte associação entre a vida produtiva, o início da carreira profissional e o desenvolvimento de transtornos mentais. Há uma teoria que sugere que esses eventos funcionam como “produtores de estresse”, desencadeando alterações em sistemas fisiológicos do organismo e elevando a vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos⁸.

Entretanto, crianças e adolescentes também apresentaram um número significativo de casos, especialmente na faixa etária de 15 a 19 anos, que corresponde a 10,3% (47.387) do total de internações. Nesse contexto, torna-se essencial analisar as relações entre o uso de substâncias psicoativas (SPA) e a adolescência, levando em consideração as perspectivas culturais e sociais que permeiam esse fenômeno. Compreender a função que as drogas exercem na vida de cada jovem, especialmente nesse período de transição em que buscam maior independência em relação à autoridade dos pais, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas e interventivas eficazes⁹.

Ao examinar a relação entre adolescentes e o uso de drogas, observa-se que, em alguns casos, o consumo ocorre de maneira lúdica, frequentemente em contextos coletivos, como uma forma de busca por aceitação e fortalecimento de laços sociais. No entanto, há situações em que os jovens desenvolvem dependência, tornando-se prisioneiros do ciclo vicioso das substâncias psicoativas e, conseqüentemente, se



afastando do convívio social saudável. Nessas circunstâncias, suas relações passam a girar em torno do consumo e de grupos organizados em torno dessa prática, como o tráfico de drogas⁹.

Além disso, muitos desses jovens veem o uso e o tráfico como uma alternativa viável diante da falta de oportunidades de ascensão social por meios legítimos, o que evidencia a desigualdade e a ausência de perspectivas para os menos favorecidos. Nesse contexto, o consumo abusivo e o envolvimento com o tráfico têm se destacado como fatores determinantes para o afastamento dos jovens das instituições educacionais. O imediatismo do consumo e a ilusão do lucro fácil acabam por desvirtuar seus objetivos, levando à desvalorização do ensino formal e ao comprometimento de seus propósitos acadêmicos⁹.

Como estratégias de prevenção ao uso e abuso de substâncias psicoativas (SPA) na adolescência, há críticas aos modelos atuais por enfatizarem excessivamente a informação e a mudança de atitude de forma simplista, sem a devida participação dos grupos comunitários e baseando-se em campanhas isoladas com mensagens genéricas, como "Não à droga". Para a prevenção primária, foram identificadas três principais abordagens no ambiente escolar: o aumento do controle social, a oferta de alternativas e a educação, levando em consideração as diferenças culturais e socioeconômicas. A escola, nesse contexto, é um espaço privilegiado para a implementação de estratégias preventivas, que devem focar na promoção de comportamentos saudáveis, indo além da mera redução dos fatores de risco⁹.

Na prevenção secundária, a Organização Mundial da Saúde (OMS) busca minimizar complicações para usuários ocasionais de SPA, sensibilizando-os para os riscos e incentivando escolhas mais responsáveis. Já no âmbito da prevenção terciária, a abordagem de Redução de Danos (RD) se destaca como uma estratégia pragmática, tolerante e diversificada, cujo principal objetivo é preservar a vida dos usuários de drogas, minimizando os impactos negativos associados ao consumo⁹.

Em relação aos idosos, embora as internações sejam menos frequentes, correspondendo a apenas 1,6% do total, a taxa de mortalidade nessa faixa etária aumentou substancialmente, atingindo seu pico entre aqueles com 80 anos ou mais. Esse maior risco de morte pode estar relacionado, além da fragilidade orgânica



característica do envelhecimento, à ideação suicida, que frequentemente se associa a doenças terminais, como o câncer, complicações cardiopulmonares, enfermidades do sistema nervoso central e, entre os homens, problemas urogenitais, condições mais prevalentes na população idosa¹⁰.

Quanto ao sexo, tanto o número de internações quanto o de óbitos foi consideravelmente maior entre os homens em todo o território brasileiro. Esse resultado é consistente com o observado no Relatório Brasileiro sobre Drogas, que aponta a manutenção desse padrão em todos os estados do país¹¹. Uma possível explicação para essa diferença é o fato de que as mulheres tendem a buscar atendimento ambulatorial com maior frequência, conforme apontado em um estudo epidemiológico realizado pelo Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica em 2008¹². Além disso, a baixa aceitação da presença de uma doença psíquica entre os homens pode levá-los a buscar alívio no uso de substâncias psicoativas, mascarando seus sintomas e retardando a procura por ajuda profissional. Esse adiamento no tratamento pode agravar o quadro clínico, tornando a internação inevitável e contribuindo para os altos índices observados nessa população⁸.

No que se refere à raça/cor, há um predomínio de internações entre indivíduos identificados como brancos e pardos, além de uma taxa significativa de casos em que a raça não foi registrada. Estudos brasileiros questionam a subvalorização desse indicador em pesquisas epidemiológicas e a falta de capacitação dos profissionais como fatores que contribuem para a alta proporção de internações sem essa informação. Além disso, a intensa miscigenação étnica no Brasil e o caráter autorreferido desse dado, que pode apresentar alto grau de subjetividade, também são apontados como possíveis explicações para essa lacuna nos registros¹⁰.

Ao analisar os dados coletados ao longo dos anos, observou-se que as taxas de internação por uso de substâncias psicoativas permaneceram relativamente estáveis entre 2012 e 2019. Esse cenário pode ser explicado pelo fato de que o consumo dessas substâncias, como álcool e drogas ilícitas, não apresentou redução significativa nesse período. O uso persistente pode estar relacionado a fatores como desigualdade social, ansiedade e a busca por prazer, uma vez que as drogas são frequentemente associadas à fuga da realidade e ao alívio de tensões. Entretanto, com o início da pandemia de



COVID-19 em 2020, verificou-se uma diminuição nas taxas de internação para ambos os sexos, mesmo em relação às principais causas de hospitalização por SPA (álcool, cocaína e múltiplas drogas)^{13,14}. Esse declínio pode estar associado à sobrecarga dos serviços de saúde, às restrições de circulação impostas pelo isolamento social e à insegurança vivenciada pela população diante do contexto pandêmico.

O custo médio por internação devido ao uso de substâncias psicoativas no Brasil na última década foi estimado em R\$ 1.082,94, totalizando um gasto de R\$ 4.967.023,43 para o tesouro nacional, segundo dados do DATASUS. No entanto, esses custos são considerados subestimados devido à subnotificação de casos e à classificação de agravos relacionados ao uso de SPA sob outras causas, como acidentes automobilísticos. Além disso, os custos do tratamento são significativamente superiores aos da prevenção, reforçando a necessidade de fortalecimento das redes de atenção primária com foco na prevenção e na redução de danos¹⁰.

Em relação ao tempo de internação, a média de permanência dos pacientes foi de 21,2 dias. Esse período prolongado pode ser atribuído à latência dos efeitos terapêuticos dos medicamentos psiquiátricos, que podem levar semanas para produzir os resultados esperados, além do tempo médio de desintoxicação das drogas, que gira em torno de 15 dias. Durante essa fase, o uso de medicações auxilia no controle dos sintomas da abstinência, o que justifica a necessidade de um período prolongado de internação^{15,16}. Esse fator, somado ao alto custo médio por internação, representa um impacto significativo para o sistema de saúde pública brasileiro¹⁷.

Como limitação deste estudo, destaca-se a utilização de dados secundários provenientes do SIH/SUS, o que pode resultar em análises subestimadas devido à ausência de informações em prontuários. A falta de preenchimento adequado de dados clínicos prejudica a análise epidemiológica e pode impactar significativamente os resultados, limitando a compreensão real da magnitude do problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que os transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas representam um grave problema de saúde pública no Brasil, com impactos expressivos para os indivíduos afetados, suas famílias e o sistema



de saúde. Diante desse cenário, é fundamental que as políticas públicas voltadas para o combate ao uso de substâncias psicoativas no Brasil integrem ações de prevenção, tratamento e reintegração social. A adoção de estratégias baseadas na redução de danos e no suporte contínuo aos usuários, por meio de uma abordagem multidisciplinar, é essencial para enfrentar os desafios que esse problema impõe à saúde pública e à sociedade brasileira como um todo.

REFERÊNCIAS

1. Sampaio ML, Bispo Júnior JP. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. *Trab Educ Saúde*. 2020;19
2. Brasil DDR, Lacchinil AJB. Reforma Psiquiátrica Brasileira: dos seus Antecedentes aos Dias Atuais. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*. 2021;10(1).
3. F10-F19 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa [Internet]. www2.datasus.gov.br. Disponível em:http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f10_f19.htm.
4. Murray CJL, et al. Global burden of 87 risk factors in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *Lancet*. 2020;396(10258):1223-49.
5. Silva EC, Costa Junior ML. Transtornos mentais e comportamentais no sistema de informações hospitalares do SUS: perspectivas para a enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(2):196-202.
6. Ferreira ACZ, et al. Caracterização de internações de dependentes químicos em uma unidade de reabilitação. *Cogitare Enferm*. 2012;17(3):444-51.
7. World Health Organization, et al. Financiamento dos sistemas de saúde: o caminho para a cobertura universal. Genebra: WHO; 2010
8. Costa CPB, et al. Internação e mortalidade hospitalar por transtornos mentais no Brasil: uma análise epidemiológica da última década. *Rev Iberoam Humanid Ciênc Educ*. 2022;8(8):462-77.
9. NERY FILHO A, et al. (Ed.). *As drogas na contemporaneidade: perspectivas clínicas e culturais*. SciELO-EDUFBA, 2012.
10. Perez JA, et al. Internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas no Nordeste Brasileiro em 2018. *Rev Ciênc Méd Biol*. 2020;19(3):405-10.



11. Opaley ES, et al. II Relatório Brasileiro sobre Drogas. 2021.
12. Matos TNF. Conhecimento e diversidade em psicologia: abordagens teóricas e empíricas 2 [Internet]. 2020. DOI: 10.22533/at.ed.164200603. ISBN: 978-65-86002-16-4.
13. Sousa VHN, et al. Perfil epidemiológico das hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de substâncias psicoativas no estado de São Paulo (2011-2020): recorte de gênero e substância psicoativa.
14. Faria IT, Silva LA. Causas e consequências do uso das drogas: uma reflexão teórica. *Ciênc ET Praxis*. 2018;11(21):49-54
15. Santos CE, et al. A experiência da toxicomania e da reincidência a partir da fala dos toxicômanos. *Estud Psicol*. 2007;24(4).
16. Jesus Amorim K, Oliveira MLC. Tratamento da Síndrome de Dependência de Substância Psicoativas.
17. Anjos CS, et al. Internações hospitalares pelo uso de substâncias psicoativas em mulheres na região Nordeste no período de 2008 a 2018: estudo epidemiológico. *Gep News*. 2021;5(1):06-08.